

A RELAÇÃO ENTRE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO E OS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS NO BRASIL.

Ana Caroline Gomes

Tecnóloga de Gestão Financeira. Faculdade de Tecnologia Prefeito Hirant Sanazar (FATEC-Osasco), SP, Brasil

E-mail: acarolineg@yahoo.com.br.

Ingridy Nayara Freitas da Silva

Tecnóloga de Gestão Financeira. Faculdade de Tecnologia Prefeito Hirant Sanazar (FATEC-Osasco), SP, Brasil

E-mail: ingridynay2003@gmail.com

Sabrina Jady Nogueira Rocha

Tecnóloga de Gestão Financeira. Faculdade de Tecnologia Prefeito Hirant Sanazar (FATEC-Osasco), SP, Brasil

E-mail: sabrinapolastro@gmail.com

Fernando de Almeida Santos

Professor da Faculdade de Tecnologia Prefeito Hirant Sanazar (FATEC- Osasco), SP, Brasil

E-mail: fernando@fernandoasantos.com.br

Resumo

O presente estudo teve como principal objetivo realizar uma abordagem sobre a importância dos principais indicadores econômicos para a tomada de decisão no momento da busca pelo financiamento imobiliário, sendo este o recurso inclusão social, possibilitando que a classe média e baixa tenha acesso à aquisição de bens. A pesquisa abordou dados no período de 2019 a 2023, sendo utilizada a teoria de correlação de Person, onde observa-se forte correlação entre o IPCA e o INCC, mas não ocorre o mesmo entre as outras variáveis, o que demonstra que os aumentos dos indicadores econômicos não possuem correlação com o crescimento do salário-mínimo e com a taxa de financiamento imobiliário. Tal fato, dificulta a aquisição do imóvel próprio ou até mesmo a conclusão do pagamento ao fazê-lo. Tal observação pode contribuir para a formulação de políticas públicas ao evidenciar que o aumento da produção não leva necessariamente a uma distribuição de renda mais equitativa nem à evolução social.

Palavras-chave: Financiamento Imobiliário, Índices Econômicos, Sustentabilidade Econômica; Correlação de Pearson

Abstract

The main objective of this study was to approach the importance of the main economic indicators for decision-making when searching for real estate financing, this being the social inclusion resource, enabling the middle and lower classes to have access to the acquisition of goods. The research covered data from 2019 to 2023, using Person's correlation theory, where a strong correlation is observed between the IPCA and the INCC, but the same does not occur between the other variables, which demonstrates that the increases of economic indicators have no correlation with the growth of the minimum wage and the real estate financing rate. This fact makes it difficult to acquire your own property or even complete the payment when doing so. Such observation can contribute to the formulation of public policies by showing that increased production does not necessarily lead to a more equitable income distribution or social evolution.

Key-Words: Real Estate Financing, Economic Indices, Economic Sustainability; Pearson Correlation

Introdução

O endividamento está presente na humanidade há séculos, e com a implementação do capitalismo, questões desse modo se intensificam ainda mais. Atualmente, segundo Furlan (in Serasa, 2023), o índice de endividamento familiar é de quase 80%, fazendo com que o Brasil tenha uma grande tendência à inadimplência. Segundo o mapa da inadimplência disponível no SERASA, no mês de agosto de 2024: "Ao todo, são 72,46 milhões de brasileiros em situação de inadimplência". Buscando entender as possíveis principais causas deste tema que é tão recorrente, foi observado que o financiamento é uma delas.

Grande parte da população brasileira, sobretudo aqueles pertencentes às classes média e baixa, com faixa etária média entre 30 e 40 anos, veem no financiamento uma possível chance de adquirir seus próprios bens, pois como Fischer (2009) menciona: "O financiamento é um dos principais instrumentos que possibilitam o

acesso à moradia, permitindo que as famílias realizem o sonho da casa própria e contribuam para o crescimento do setor imobiliário."

Portanto, o presente estudo realizou análise de correlação dos Índices IPCA, IGP-M e INCC, para compreender o papel fundamental do financiamento imobiliário como instrumento de inclusão social, possibilitando que a classe média e baixa tenha acesso à aquisição de bens. Conforme Robinson (2001), o acesso a financiamentos adequados é um fator determinante para a capacitação econômica das pessoas, permitindo que indivíduos tomem decisões financeiras e melhorem sua qualidade de vida.

Diante da crescente dificuldade de aquisição de imóveis, decorrente da disparidade entre a evolução de indicadores como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), o salário-mínimo e os valores dos imóveis, associados à concentração de renda e à valorização imobiliária, torna o financiamento uma ferramenta essencial para a realização do sonho da casa própria para grande parte da população brasileira.

Referencial teórico

O indicador econômico representa um dado estatístico expresso em valor numérico, com múltiplas funções, sendo uma delas medir o desempenho de crescimento populacional e auxiliar na tomada de decisão econômica, como por exemplo o governo, segundo Regert et. al. (2018).

Coletados os resultados de cinco índices econômicos: Salário-mínimo, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Geral de Preço de Mercado – IGPM, Índice Nacional de Custo da Construção - INCC e Financiamento Imobiliário, dentro dos períodos de 2019 a 2023 para correlacionar com o método coeficiente de correlação de Pearson entre si, é possível identificar quais índices possuem correlação entre si.

Portanto, é relevante conhecer os programas, taxas e subsídios para melhor enquadramento de produto mais vantajoso ao comprador, uma vez que, segundo uma pesquisa realizada pela Brain Inteligência Estratégica em 2023 para a

ABRAINC – Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias, 83% da população faz o uso do financiamento para fins de moradia, principalmente por aqueles em que renda do membro familiar fica entre R\$ 2.500,00 a R\$ 4.000,00. Ao adquirir seu imóvel, substituindo a dívida do aluguel pela dívida do financiamento, os novos donos podem usufruir do ganho patrimonial, onde nos últimos 10 anos houve uma valorização do m² em SP superior ao rendimento de aplicações em renda fixa. Segundo a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), houve um aumento de mais de 50% no preço médio dos imóveis nos últimos 05 anos, sendo resultado do aumento dos valores na matéria prima, como cimento, aço, alumínio e tendo uma pressão ainda maior devido a pandemia.

Citando mais uma vez a pesquisa realizada pela Brain Inteligência Estratégica em 2023, apenas 35% possuem o privilégio de pagar o financiamento à vista, devido ao aumento dos índices como o IPCA por exemplo, que não é comparável com o aumento da renda, reduzindo a possibilidade de investimentos como aplicações financeiras ou compra de imóvel para gerar renda extra com aluguéis. Este cenário não possibilita que o indivíduo tenha acesso a moradia e alimentação e realize aplicações financeira que lhe garantirão condições melhores no futuro já que para se ter moradia, seja em financiamento na moradia própria ou pagando aluguel, utilizará boa parte de sua renda.

Segundo Amorim (2023), uma família conseguia adquirir um imóvel avaliado em R\$ 750.000 com uma renda de R\$ 20.960 mensais, com a Selic em 6,25%a.a. Em 2023, com a Selic em 13,75%a.a. seria necessária uma renda de R\$ 22.500 mensais para adquirir o mesmo imóvel.

Poder de compra: salário-mínimo

Segundo Rodgers & Rubery (2003), o salário-mínimo é uma quantia mínima de remuneração que os empregadores são obrigados a pagar aos trabalhadores pelo trabalho prestado, o valor é estabelecido geralmente por legislação para assegurar uma renda básica e proteger os trabalhadores de exploração laboral. Contudo, objetiva-se que com esta remuneração o trabalhador consiga ter um padrão de vida minimamente aceitável, além de servir como base para alguns benefícios sociais,

como aposentadoria e gerar um poder aquisitivo aos indivíduos fazendo com que a economia do país seja movimentada.

Samuelson & Nordhaus (2010) consideram que o poder aquisitivo está relacionado à capacidade de compra dos consumidores, influenciada pela renda e por níveis de preços. Conforme o custo de vida aumenta, o poder aquisitivo tende a diminuir, impactando de forma direta no padrão de consumo e no bem-estar econômico. Este valor é definido uma vez ao ano pelo Governo Federal para que o poder aquisitivo seja garantido, e passa a vigorar em janeiro do ano subsequente. Seu modo de cálculo foi modificado a partir de 2020, passando a ser consideração apenas o valor de inflação, desconsiderando o crescimento da economia e será usado neste trabalho para termos uma base de renda do indivíduo para que seja identificado o comportamento perante a necessidade de aquisição do imóvel próprio.

Inflação: IPCA e IGP – M

Descrito pelo Banco Central do Brasil (2024), “Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. A inflação é medida pelos índices de preços.” Portanto, o IPCA é o principal indicador da inflação no Brasil, pois o mesmo reflete a variação dos preços de um conjunto de bens e serviços consumidos pelas famílias, refletindo a variação dos preços no comércio ao público.

Portanto, quando ocorre o aumento no índice IPCA, significa que houve um aumento nos preços dos produtos e serviços (como alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, despesas pessoais, educação, comunicação etc.), gerando a inflação, e por consequência, reduzindo o poder de compra do consumidor.

Lima (2021) relata que é por meio do IPCA que o Banco Central determina as medidas necessárias para equilibrar a economia, uma vez que a inflação está em alta, uma das medidas de controle é reduzir a taxa básica de juros, a Selic, forçando os bancos a reduzirem as taxas em seus produtos, fomentando a compra e utilização de serviços. No entanto, quando há um valor monetário alto em

circulação, a Selic aumenta, reduzindo os gastos no núcleo familiar, seja este em lazer e até mesmo nos itens básicos de consumo. Abaixo, a Tabela 1 apresenta a evolução anual do IPCA do período de 2019 a 2023.

Tabela 1 - Evolução do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Taxa IPCA	4,31	4,52	10,06	5,79	4,62

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dos períodos de 2019 a 2023

O Índice Geral de Preços Mercado - IGP-M, como exemplificado por Franco (1998), é utilizado amplamente para correção de contratos no Brasil, ele reflete a variação dos preços em uma cesta de bens e serviços, servindo como um termômetro importante da inflação e das expectativas do mercado. É um indicador muito utilizado no ramo imobiliário, pois serve como métrica para os reajustes de contratos anuais de aluguel, energia elétrica, telefonia, além de sua funcionalidade ser utilizada também para planos de saúde, alguns seguros e mensalidades escolares e de universidades, por exemplo. Este indicador leva em consideração os valores de setores como construção civil, indústria, agricultura, serviços de moradia e varejo, utilizando os índices Preços ao Produtor Amplo Mercado (representa os valores no atacado), Preços ao Consumidor Mercado (correspondente ao varejo) e o INCC e o dólar atual para ser composto.

Valorização de imóveis e custos embutidos: INCC e financiamento

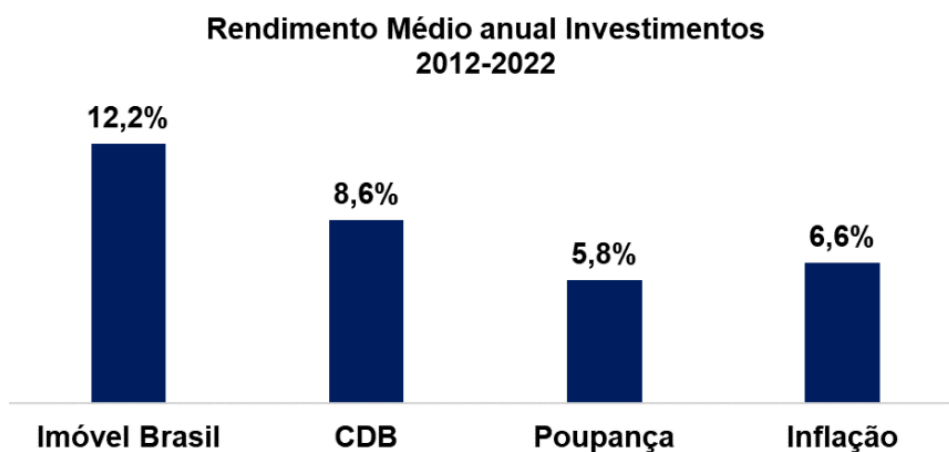
O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) é um indicador econômico que capta a evolução de custos de construções residenciais segundo a Fundação Getúlio Vargas - FGV (2024). Ele é utilizado para mensurar o valor monetário consumido na construção habitacional, e sua variação é ajustada nas parcelas contratuais de imóveis adquiridos em construção e são repassados ao comprador no financiamento imobiliário. Calculado pela FGV, no mês de setembro de 2024, o

índice registrou uma alta de 0,61%, o que é ligeiramente abaixo da variação de 0,64% observada no mês anterior. No entanto, apesar dessa leve desaceleração, os custos no setor de construção seguem em trajetória de alta, como indicado pela taxa acumulada em 12 meses, que alcançou 5,23%.

Portanto, ao financiar um imóvel na planta, o comprador pagará as parcelas do financiamento junto com as parcelas dos custos de evolução da obra até a entrega do imóvel finalizado.

No entanto, visando questões como valorização de imóveis, segundo a pesquisa realizada pela ABRAIN - Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias, no ano de 2023, o investimento em imóveis se tornou mais vantajoso do que outras aplicações financeiras, já que o rendimento médio anual em investimentos imobiliários no Brasil chegou a 12,2%. Abaixo, o Gráfico 1 representa o rendimento médio anual de investimentos:

Gráfico 1 – Rendimento Médio Anual de Investimentos



Fonte: ABRAIN, 2023

Com a facilidade de crédito para empréstimos, é necessário pesquisar e comparar taxas antes de se comprometer com uma dívida dessa magnitude. Segundo Fortuna (2009) ao realizar o financiamento, é pago junto outros custos adicionais, somados a taxa de juros, que incluem taxas administrativas, seguros e impostos. A somatória destes custos é refletida no Custo Efetivo Total (CET), que deve ser explicado

claramente ao consumidor, garantindo que haja uma comparação justa entre as opções de crédito. Atualmente, o melhor banco para realizar o financiamento imobiliário ainda é a Caixa Econômica, que além de ceder subsídios, oferece programas que facilitam a aquisição da casa própria, principalmente para a população de baixa renda.

Metodologia

O método utilizado nesta pesquisa consistiu em correlacionar os índices que compõem a cesta básica familiar, incluindo o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com o INCC, IGP-M e o salário-mínimo e a taxa de juros bancários dos períodos de 2019 a 2023 para uma análise de comparação de relação entre os eles a partir da teoria de Pearson. “O coeficiente de correlação de Pearson é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas x e y” (Stanton, 2001, p. 9).

Determina-se o coeficiente de correlação de Pearson através da fórmula apresentada na Figura 1:

Figura 1 – Fórmula do coeficiente de correlação de Pearson

$$r = \frac{n(\sum xy) - (\sum x)(\sum y)}{\sqrt{[n \sum x^2 - (\sum x)^2][n \sum y^2 - (\sum y)^2]}}$$

Fonte: Miranda, Campos e Freire , 2023, p. 4694

Em relação a Figura 1, observa-se que:

- X e Y representam as variáveis a serem comparadas;
- n representa o número de pares de dados;
- $\sum xy$ é a somatória de cada par de dados;
- $\sum x$ é a somatória da variável x;
- $\sum x^2$ é a somatória dos valores de x elevado ao quadrado;

- $\sum y$ é a somatória da variável y ;
- $\sum y^2$ é a somatória dos valores de y elevado ao quadrado.

O resultado deve variar entre -1 e 1 para indicar uma correlação negativa perfeita, que é quando o aumento de uma variável, representa a redução da outra de maneira proporcional, ou 0 para indicar nenhuma correlação, ou seja, nenhuma relação linear significativa ou 1 para indicar uma correlação positiva perfeita, representando que as variáveis aumentam de maneira proporcional entre elas.

Resultados e discussões

Com a análise da tabela de correlação, é possível identificar uma única variável que dá resultado negativo com todos os outros índices, com exceção do salário-mínimo, é a do financiamento. Com isso é possível identificar que a taxa de financiamento é a única que não possui o crescimento proporcional com as demais taxas, assim como o salário-mínimo, indo na contramão enquanto os demais índices além de serem positivos possuem correlações de moderada a forte entre eles.

A Tabela 2 demonstra a análise de índices dos anos 2019 a 2023:

Tabela 2 – Análise de Índices

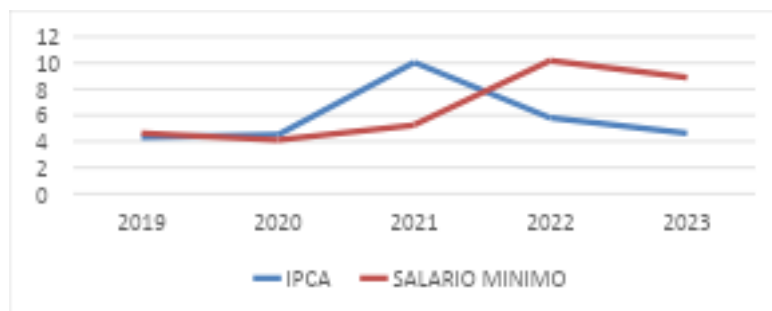
	IPCA	FINANCIAMENTO	SALÁRIO MINIMO	IGPM	INCC
IPCA	1	-0,603	-0,274	0,328	0,841
FINANCIAMENTO	-0,603	1	0,694	-0,916	-0,923
SALÁRIO MINIMO	-0,274	0,694	1	-0,886	-0,476
IGPM	0,328	-0,916	-0,886	1	0,704
INCC	0,841	-0,923	-0,476	0,704	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Há correlação negativa de -0,274 entre o salário-mínimo e o IPCA, o que demonstra uma relação inversa entre os dois indicadores, pois, quanto maior a inflação medida pelo IPCA, menor o poder de compra medido pelo salário-mínimo. O IPCA, que mede a variação dos preços de uma cesta de bens e serviços, reflete o aumento do custo de vida da população, pois quando a inflação supera os reajustes salariais, as

famílias de baixa renda que dependem majoritariamente do salário-mínimo, enfrentam dificuldades para manter seu padrão de vida, uma vez que seus rendimentos não acompanham o crescimento dos preços, resultando em uma perda progressiva de poder aquisitivo conforme o Gráfico 2 apresenta a comparação do IPCA com o Salário Mínimo:

Gráfico 2 – IPCA Versus Salário



Fonte: Dados da pesquisa.

A correlação negativa forte de $-0,886$ entre o salário-mínimo e o IGPM, revela uma disparidade significativa entre os dois indicadores, evidenciando que o salário-mínimo não consegue acompanhar o aumento do IGPM, conforme representado no gráfico 3. Esse índice que reflete o custo de bens e serviços essenciais, inclui itens como o aluguel, que impacta diretamente na vida de muitos brasileiros. A incapacidade do salário-mínimo de cobrir o aumento do IGPM, especialmente no que se refere ao valor do aluguel, agrava ainda mais a dificuldade de manter o poder de compra e o padrão de vida diante da inflação crescente.

Gráfico 3 – IGP-M Versus Salário



Fonte: Dados da pesquisa

A correlação negativa de $-0,476$ entre o salário-mínimo e o INCC (Índice Nacional de Custo da Construção) no gráfico 4, evidencia uma relação inversa entre esses dois indicadores. Isso significa que, à medida que o INCC aumenta, o salário-mínimo não acompanha esse crescimento, ou seja, o custo da construção e, conseqüentemente, dos imóveis, tende a subir mais rapidamente do que o reajuste do salário-mínimo. O INCC reflete a variação nos preços de materiais de construção, mão de obra e serviços, o que impacta diretamente no valor dos imóveis. Esse descompasso entre o aumento do INCC e o reajuste do salário-mínimo torna mais difícil para as famílias de baixa renda acessarem a moradia, já que seus rendimentos não acompanham o crescimento dos custos de construção.

Gráfico 4 – INCC Versus Salário



Fonte: Dados da pesquisa

A correlação de $0,694$ entre o salário-mínimo e o financiamento imobiliário, indica uma relação positiva moderada, sugerindo que, à medida que o salário-mínimo aumenta, também cresce a possibilidade de acesso ao financiamento imobiliário. Isso ocorre porque, com o aumento do salário-mínimo, as famílias têm mais capacidade para assumir compromissos financeiros, tornando as parcelas de um financiamento mais acessíveis conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Financiamento Versus Salário



Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, é importante destacar que, embora o aumento do salário-mínimo ajude a viabilizar o acesso ao crédito, as taxas de juros dos financiamentos imobiliários não têm aumentado de forma tão acentuada, a ponto de superar o índice de reajuste do salário-mínimo. Isso significa que, embora as taxas de juros possam ser desafiadoras, ainda é uma alternativa positiva para muitas famílias, já que fica evidente as dificuldades que pessoas de classe média e baixa enfrentam no Brasil, o que faz com que esses fatores contribuam para um descompasso entre a renda e o custo de vida, tornando a manutenção do padrão de vida cada vez mais desafiadora para as camadas mais vulneráveis da população.

Em meio a esse cenário, o financiamento imobiliário se apresenta como uma das alternativas viáveis para as famílias de classe média e baixa, permitindo o acesso à casa própria, mesmo diante da inflação crescente, o que pode proporcionar um alívio financeiro para muitas famílias.

Considerações finais

A pesquisa destaca a complexa relação entre os indicadores econômicos e o acesso ao financiamento imobiliário, revelando uma correlação forte entre os índices INCC e IPCA, o que indica que há um comportamento semelhante entre eles, e sendo o IPCA o principal indicador da inflação, quando em alta, reduz o poder de compra do salário-mínimo, somada ao aumento dos custos na construção civil, representado pelo INCC, torna a aquisição da casa própria cada vez mais difícil. Ainda assim, o financiamento imobiliário emerge como uma ferramenta essencial de

inclusão social, proporcionando a essas famílias a chance de construir patrimônio e melhorar sua qualidade de vida.

Embora as taxas de juros sejam elevadas, as parcelas de muitos financiamentos ainda se mantêm abaixo do ritmo de aumento do salário-mínimo, o que torna essa alternativa relativamente mais acessível em comparação ao custo do aluguel. Além disso, é importante notar que, em muitos casos, o valor das parcelas de um financiamento é mais acessível do que os custos do aluguel, especialmente em um cenário de inflação alta, fazendo com que, em muitos casos, por um valor equivalente a um aluguel, haja a aquisição de um imóvel próprio. E mediante a valorização dos imóveis, ao longo do tempo pode-se compensar os juros pagos, tornando o investimento mais atrativo a longo prazo.

Portanto, o financiamento imobiliário surge como uma estratégia viável para famílias de classes média e baixa conquistarem a casa própria, mesmo diante das adversidades econômicas. Contudo, para que esse modelo seja amplamente acessível, é imprescindível a implementação de políticas públicas que promovam a estabilidade econômica, o controle da inflação e o acesso a crédito em condições mais favoráveis. Além disso, a educação financeira se torna fundamental para que as famílias possam tomar decisões mais informadas e conscientes sobre seus investimentos e compromissos financeiros, garantindo um futuro mais seguro e próspero.

Embora o presente estudo tenha buscado fornecer relação entre os índices econômicos no financiamento imobiliário, há limitação da pesquisa o fato de não ser consideradas outras variáveis que podem influenciar nos indicadores pesquisados. Assim como, também, mudanças repentinas em políticas econômicas como ajustes na taxa Selic, medidas do governo sobre o crédito imobiliário ou a introdução de subsídios. Portanto é oportuno um aprofundamento e, até mesmo, explorar novos índices como o PIB, taxa de desemprego, rendimento médio das famílias, e o índice de confiança do consumidor, uma vez que uma combinação de mais variáveis pode proporcionar uma visão mais abrangente do comportamento do mercado imobiliário.

Referências

ABRAINC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS. 83% das pessoas que fizeram financiamento imobiliário utilizam o imóvel para fins de moradia. 2023.ABRAINC. Disponível em: <<https://www.abrainc.org.br/credito-imobiliario/2023/08/25/83-das-pessoas-que-fizeram-financiamento-imobiliario-utilizam-o-imovel-para-fins-de-moradia>> Acesso em 24 ago 2024.

ABRAINC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS. Valorização do imóvel no brasil. (2012-2022).2023. ABRAINC. Disponível em:<<https://abrainc.org.br/estudos-pesquisas-abrainc/economia/valorizacao-do-imovel-no-brasil-20122022>>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.

AMORIM, Paulo. Brasileiros estão com muita dificuldade para financiar casa própria por conta destes motivos. 2023. Disponível em: <<https://fdr.com.br/2023/06/21/brasileiros-estao-com-muita-dificuldade-para-financiar-casa-propria-por-conta-destes-motivos/>> Acesso em 24 ago 2024.

APUD, Mateus. IGPM: o que é e como você pode consultar o valor do índice? 2020. ESTADAO. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/igp-m-o-que-e-e-como-funciona/?gad_source=1&gclid=EAlaIQobChMIpJKg3tvThgMVmxCtBh29mwzYEAQYAiAAEgl4vvD_BwE> Acesso em 11 jun 2024.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é inflação. 2024. BCB. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>>. Acesso em: 07 de novembro 2024.

CNN BRASIL.O que é IGP-M e como ele influencia o mercado? 2023. CNN Brasil Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/igp-m-entenda-como-funciona-o-indice-de-inflacao-do-aluguel/>> Acesso em 11 jun 2024.

FISCHER, G. H. Financiamento Imobiliário: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira. 2009.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. São Paulo: Qualitymark. 2009.

FRANCO, Gustavo. O Brasil e o seu destino. Rio de Janeiro: Campus. 1998.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. INCC-M sobe 0,61% em setembro de 2024. 2024. FGV. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/incc-m-setembro-2024>>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. INCC-M varia 0,41% em abril de 2024. 2024.FGV. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/incc-m-abril-2024>> Acesso em 30 abr 2024.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. INCC-M: Resultados 2024.2024. FGV. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/incc-m-resultados-2024> > Acesso em: 10 de outubro de 2024.

FURLAN, Mariana. Endividamento das famílias é de quase 80%. Serasa.com. 2023. SERASA. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>> Acesso em 27 abr 2024.

GERRY, Rodgers. RUBERY, Jane. The International Labour Organization and the quest for social justice, 1919–2009. 2009. Geneva: ILO

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>> Acesso em: 29 ago. 2024.

<<https://planetsmartcity.com.br/blog/entrada-no-financiamento-imobiliario/>> Acesso em 11 jun 2024.

REGERT, Rodrigo. JUNIOR, Gilberto Medeiros Borges. BRAGAGNOLO, Sandra Mara. BAADE, Joel Haroldo. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão. Revista Visão: Gestão Organizacional. 2018.

SERASA. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. SERASA. 2024. Disponível em:

<<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renociao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.

TERRA. Como é calculado o salário-mínimo e definido o valor? Entenda. 2023.

TERRA. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/economia/como-e-calculado-o-salario-minimo-e-definido-o-valor-entenda.4ffbd1a21f2321763f42a7abbc9384038zkeq6v9.html?utm_source=clipboardhttps://www.terra.com.br/economia/como-e-calculado-o-salario-minimo-e-definido-o-valor-entenda.4ffbd1a21f2321763f42a7abbc9384038zkeq6v9.html>. Acesso em 11 jun 2024.

VELOSO, Vinicius. Reajuste do aluguel em maio de 2024 via IGP-M, IPCA e INPC. 2024. Disponível em:

<<https://www.aecweb.com.br/revista/noticias/indice-reajuste-aluguel-igp-m-esse-mes/24820>> Acesso em 30 abr 2024.